

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira.

Editor—Julio de J. Giesteira Lima.

Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—

PAGAMENTO ADEANTADO Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.

Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

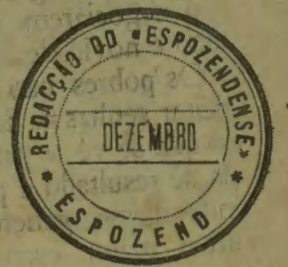
O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 80 rs.—Comunicados ou reclames (secção

SECCÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25°

de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar.

Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.



Leixões e Cavalos de Fão

IV

O illustre engenheiro hidrografico, senhor Carvalho Assumpção, em visita de recreio aos Cavalos de Fão, cerca de 4 annos disse desta bacia a seus companheiros e amigos—*tem profundidade para todo e qualquer navio.*

Nesta bacia todo e qualquer navio pode entrar e sair com todo mar e tempo pelas duas barras francas, uma no quadrante de noroeste, outra no quadrante de sudoeste, á feição dos mais duros vendavaes.

Os navios aqui fundeados não tem necessidade de fugir para o mar quando agitado, podem estar tranquilos como em sereno lago.

Está calculado este porto de abrigo, por engenheiros modernos, inspirados nos trabalhos hidrograficos de Custodio de Villas Bôas, ahi por 1800, em 500 a 1:000 contos!...

O estuario do rio Cavado presta-se admiravelmente a uma extensa doca interior, abrigada do norte e do sul, podendo ampliar-se para o sul e para leste á medida do desejo e conveniencia.

Senhor Redator, que mais e melhor se poderá exigir para um excelente porto de abrigo e de commercio?

Consequentemente, que poderá ver a cidade do Porto, de prejudicial nos Cavalos de Fão?

O trafico entre Leixões e rio Douro, egualmente se pode fazer entre os Cavalos de Fão e o rio Douro. A diferenca de duas horas de viagem a mais, quando muito, não é caso de periclitarem as suas transações commerciaes. A despeza a mais, é compensada uma e muitas vezes pela despeza de transporte de mercadorias, desde Lisboa ou Vigo, e pelo barateamento de fretes e seguros para este porto.

Como V. Ex.^a muito bem sabe os fretamentos e seguros para Leixões são mais puxados que para outro porto.

E' este um dos motivos porque Leixões é um porto quasi deserto.

A cidade do Porto é das cidades do norte que auferé mais interesse com o porto dos «Cavalos» pois, alem do seu porto do Douro para a estação calmosa, tem no porto dos Cavalos um porto suplementar na quadra invernos para evitar que os navios vão arribados a Lisboa ou Vigo, e para os transatlanticos que a barra não oferece profundidade. E, como as transações commerciaes da cidade são em

grande parte com a provincia do Minho e Traz-os-Montes, daqui pode fazer seguir para seu destino as mercadorias negociadas, no que vae grande economia.

O proprio distrito do Porto é o mais favorecido dos distritos do norte, porque as suas vilas mais distantes estão mais cerquinhas deste porto que algumas vilas do distrito de Braga e Viana.

Por estas razões e outras muitas, que seria fastidioso enumerar, a cidade do Porto deveria olhar com melhor olhos para os Cavalos de Fão, e não concorrer para a sua desgraça e de todo norte, como de facto concorreu com o porto de abrigo e bem concorrendo cada vez peor com o porto commercial.

Eu reconheço, diga-se em abono da verdade, que a maioria da cidade, que vê e pensa pelo prisma dos factos, opta pelo porto dos Cavalos e detesta Leixões por não atingir o seu fim e pelos horripilantes naufragios que ahi se tem dado. A outra parte, aquela que se fez proprietaria em Matosinhos e Leça com a ganancia no grande augmento do valor da propriedade, que adviria do futuro porto de abrigo e commercial, essa é que preconiza e defende este porto ao lado da Junta Autonoma, e detesta o porto dos Cavalos por ver nelle frustrados os seus interesses.

(Continúa)

CHAVES COUPON.

A' desgarrada

Pelos geitos «O Baidalo» de de Matosinhos, digo, «O Badalo» de Matosinhos, tambem quer meter bedelho na questão de Leixões e Cavalos de Fão.

Muito bem. Pode entrar, mas venha de luva branca e disposto a dizer verdades e não mentiras, conhecidas por tal.

Nesta questão quer-se gente que saiba argumentar á face dos factos, documentos e testemunhos autenticos; e nada de sofismas e arrieiradas, a que não responde

CHAVES COUPON.

A Livraria Espozendense chegará lindas e variadas coleções de *bitheis postaes illustrados, proprios para as Boas-Festas do Natal e Ano Novo. Preços modicos.*

ELETRICIDADE

IV

Damos hoje o III artigo do *Diario do Minho* sobre o que no proximo numero daremos, tambem, á nossa opiniao.

«Logo que estivesse assegurado o consumo de toda a energia, produzida pela primeira queda d'agua, a qual vendida ao preço medio de 202 cada KWH nos daria a receita bruta de mais de 800 contos, trabalhando durante 360 dias, á razão de 20 horas em cada dia, empreenderiamos o aproveitamento da segunda; e como esta exige a construcção de uma enorme albufeira, a agua aqui represada, para regularisar o caudal, elevaria a potencia da Central da Ponte de Rio Caldo de 8:000, para 12:000 cavalos.

Estes 12:000 cavalos-vapor, produzindo mais de 8:500 KWH ou 61.200:000 kilowats trabalhando 360 dias, a 20 horas em cada dia, dariam-nos a receita bruta de 1.224 anuaes.

Deduzindo os 224 para despesas de conservacão; exploracão, quebras, etc., ficava-nos ainda a receita liquida de mil contos, que nos permitiria acelerar a amortisacão dos primeiros emprestimos ou custear as despesas da construcção da segunda queda d'agua; sem nos vermas obrigados a recorrer ao credito.

Construida a segunda queda d'gua, cujo potencial deve egualar o da primeira depois de regularisado o caudal, poderiamos dispôr de 17:000 kwh; mas, admitindo que a potencia total destas duas quedas seja apenas de 15:000 kwh, teriamos mais de **cem milhões de kilowats por ano**, trabalhando apenas 20 horas por dia.

Esta forte potencia electrica, vendida ao preço baixo de 14 reis o kilowat-hora ou mesmo a 1 centavo por cavallo-vapor e por hora, assegurar-vos-ia a receita bruta de 1:400 contos numeros redondos, ou uma receita liquida muito superior a mil contos anuaes, que nos permitiria não só amortisar todas as dividas, mas tambem efetuar grandes melhoramentos.

O aproveitamento da terceira queda d'agua podia já ser feito com o saldo da exploracão das outras duas, pois, ainda mesmo que o seu custo fosse de 4:000 contos, tinhamos ao nosso dispôr elementos, que nos permitiam realizar esta quantia em menos de quatro annos.

Então, possuindo a mais im-

portante força hidro-electrica do noroeste portuguez, avaliada pelo sr. Exequiel de Campos em 30 a 40:000 cavalos, tendo colocado já dois terços desta força, depois de completarmos a rede de tramwais electricos, iluminação e força motriz, com os caminhos de ferro, não só de Guimarães mas tambem do Alto Minho em exploracão, e, alem de isto, com um saldo liquido proveniente da venda da energia superior como vimos a mil contos anuaes, seria chegado o momento de colhermos os optimos fructos de todo este intenso labor.

A construcção do porto de Espozende (Cavalos de Fão) e de uma grande via ferrea, partindo deste ponto e prolongando-se por Barcelos, Braga até Chaves, constituiria a melhor heranca, que poderimos legar aos nossos sucessores, os que apenas recebemos, dos que nos antecederam, a esperanca ainda não satisfeita, da estrada de Braga a Chaves.

Esta linha ferrea, estendendo-se mais tarde até Bragança e marchando daqui a travez de Castela a Velha até ir entroncar proximo de Palencia com a linha, que por Irun segue para França, tornar-se-hia uma estrada internacional de primeira ordem, sendo incomparavelmente mais enuta, que a linha quebrada Salamanca — Barca d'Alva — Porto, apresentando egualmente menor e mais facil trajeto que a linha tortuosa, que por Leon se dirige para Vigo.

Na verdade olhando para um mapa vemos que Palencia, Bragança, Chaves, e Espozende estão quasi em linha recta.»

INDICAÇÕES

Partida do carro do correio para Barcelos:

De manhã, ás 5 e meia.

De tarde, ás 2,45.

EDUARDO MOTTA

ADVOCADO

Rua 15 de Agosto

NOTICIARIO

A GUARDA REPUBLICANA

Tendo sido prohibido o açambarcamento de generos alimenticios, achavamos muito acertado que o snr. cabo comandante do posto d'esta vila fizesse alguma cousa em beneficio do povo do concelho, ordenando a apreheensão dos cestos de ovos e das galinhas que, especialmente na occasião das feiras, seguem para os mercados de Vila do Conde e Barcelos.

Não são consideradas açambarcadeiras as mulheres que andam nas aldeias, pelas portas, a comprar os ovos que tanta falta nos fazem, para depois de juntarem ás 30 dusias e mais os levarem para fóra do concelho?

O snr. cabo não considera tambem açambarcadeiras as que compram quantas galinhas e frangos podem comprar, para os venderem nas feiras de Vila do Conde e Barcelos?

Ainda não vimos que sua senhoria se interessasse por esta cousa de subsistencias.

Nem uma apreheensão conhecemos feita no seu tempo!

Ora a guarda não deve ser simplesmente para gastar o tempo e as solas das botas pelas aldeias.

Parece-nos que deve fazer mais alguma cousa.

Que ás praças não falta boa vontade para prestar serviços de tanta utilidade para todos nós, sabemol-o muito bem.

O que queriamos é que o comandante do posto a tivesse egualmente.

A vêr se alguma cousa conseguimos.

O pedido ahi fica com a esperanca de sermos atendidos para podermos dizer que a guarda existe de facto.

VENDA DE ASSUCAR

Do snr. administrador do concelho, recebemos um officio pedindo-nos para tornar publico que a venda do assucar é feita nos estabelecimentos dos snrs. Fernando Evangelista e Antonio Loureiro, mediante senhas que serão requisitadas na administração, das 13 ás 14 horas de hoje e amanhã, e que o preço do kilo é de 1,18 centavos.

Nos dois referidos estabelecimentos e por ordem d'aquella mesma auctoridade foram abertos 2 sacos de assucar para serem vendidos *sem senhas, e ao referido preço, em quantidades pequenas*—quartas e meias quartas—afim de favorecer a sua acquisição aos pobres e evitar ao mesmo tempo que estes o adqui-

em porções mais que necessárias ao seu gasto com o fim de negociarem depois, como não é novidade.

Os pobres não tem pois que licitar senhas na administração, lo que se vê e para que a medida dê resultado é preciso que a enda d'esse genero seja feita com o maior escrupulo no que diz respeito á escolha dos comradores.

Uso e abuso

Van Overbeek, pintor flamengo, em quem o amor da sua arte e o amor dos prazeres da vida chegava a ser uma paixão, veio á força de excessos a cair perigosamente enfermo. Os medicos que fôram vê-lo não desesperavam de cura-lo e baseavam a sua esperança na idade do doente. Mas o pintor disse-lhes, rindo ás gargalhadas: «Ah! doutores, não pensem que tenho só 46 anos... Tenho o dobro: vivo noite e dia! A vida é bela, devemos convir, e para muitos, viver é uma delicia, mas isso não é razão para se abusar. Nunca se deve fazer sair o organismo da sua orbita, e pedir-lhe mais do que ele pôde dar. E' um jogo esse, em que só se pode perder, e a perda sofrida dá um deficit certo, nas forças fisicas, nos recursos intellectuais. Portanto se o leitor tiver usado e abusado, se se sentir deprimido e acabado a valer, só duas cousas se lhe podem aconselhar: 1.ª que siga uma sensata conducta, inspirada em boas resoluções; 2.ª que compre algumas caixas de Pilulas Pink, para fazer uma cura ou tratamento, que possa remediar essa momentania depressão. As Pilulas Pink dão sangue a cada pilula que se toma, restabelecem as funções digestivas, transtornadas e preguiçosas, e proporcionam ao organismo os elementos que asseguram a serenidade do sistema nervoso e dão ao cérebro a força necessaria ao seu trabalho.

Devem tomar as Pilulas Pink os anemicos, os deprimidos, os que têm um estomago cançado e inerte, os nervosos, os neurastenicos, os desgraçados ralados de desgostos, e os que são perseguidos por idéas fixas.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 reis a caixa, 53300 rs. as 6 caixas. Deposito geral: Pharmacia e Drogaria Peninsular, Lda. rua Augusta 39 a 45. Lisboa.

IMPOSTOS MUNICIPAES

Não se effectuou no sabado passado a arrematação dos impostos municipaes indirectos referentes ao futuro ano, pelo que devem voltar á praça depois de amanhã.

PARA LISBOA

Partiu para a capital o nosso amigo tenente Lauro de Barros Lima.

PELA CAMARA

Por falta de numero, não pôde reunir sabado ultimo a Commissão executiva da Camara d'este concelho.

ASSUCAR

Chegaram a esta vila domingo passado, 1:000 kilos de assucar que o illustre Governador Civil d'este districto, ex.º snr. dr. Fonseca Lima distribuiu para o nosso concelho a pedido do snr. administrador nosso amigo José de Abreu.

Sua ex.ª não esquecen a sua e nossa terra mal lhe foi dado conhecimento da grande falta que havia daquele genero e assim imediatamente nos enviou para aqui esses 1:000 kilos que vem muito a proposito agora por occasião das festas do Natal

Só temos a elogiar e a agradecer a sua ex.ª tal remessa bern como ao digno administrador que apesar de não haver Celeiro não se prendeu com dificuldades do dinheiro e o levantou no Banco d'esta vila sob sua responsabilidade para que todos nós podessemos adquirir o assucar por preço mais em conta do que se tem vendido.

A ambos o nosso agradecimento.

FALECIMENTO

Pelas 23 horas de sexta feira ultima, faleceu n'esta vila, victimado por uma dispepsia chronica, o nosso velho amigo snr. Antonio de Vilas Bóas Rubim, 1.º sargento reformado da Guarda Fiscal e ex-vereador da Camara municipal d'este concelho.

O saudoso extinto, cuja morte foi bastante sentida por todos nós espozendenses que o estimavamos sinceramente, contava 69 anos de idade e deixava viuva a snr.ª Antonia de Vilas Bóas Rubim.

Os funeraes que se realizaram na passada 2.ª feira, foram muito concorridos, apesar do mau tempo que fez, vendo-se no acompanhamento as pessoas mais gradas desta vila.

O feretro foi conduzido na carreta Humanitaria da Associação dos Bombeiros Voluntarios, pegando ás botlas o cabo commandante da Guarda Fiscal do posto d'aqui e as praças da mesma corporação.

No prestito funebre que, como dissemos foi muito concorrido incorporaram-se varias irmandades e confrarias.

Na matriz d'esta vila rezaram-se duas missas de corpo presente, em suffragio da alma d'aquelle nosso inditoso amigo.

O cadaver ficou enterrado em jazigo de familia.

A toda a familia enfluctada e especialmente a seu cõnhado e nosso amigo snr. João Costa Ferreira, muito habil Commandante de Marinha Mercante o nosso sentido pesame,

NOVO HOSPITAL

DONATIVOS VALIOSOS

O tesoureiro desta casa de caridade recebeu por intermedio do snr. Valentim Ribeiro da Fonseca, os seguintes donativos dos snrs:

o Alfredo Coelho da Rocha

do Rio de Janeiro. 300000
Visconde de Moraes,
idem 200000
Henrique Marinho,
do Porto 100000
Bem haja quem tão generosamente destribue o seu dinheiro.

VIGOR! VIGOR! VIGOR!

Assim se intitula o mais perfeito e amado artigo para o cabelo e que é preparado pelo dr. J. C. Ayer.

Impede o cabelo de se tornar grisalho ou ficar desbotado e perder o brilho; impede a sua queda e imprime ao couro da cabeça a vitalidade propria. Seja qual for o estado em que esteja o cabelo, seco e rebelde ao geito que se lhe deseja dar, sob a influencia desta preparação incomparavel, torna-se macio, sedoso, e obedece ao pente e a escova. O «Vigor do Cabelo do Dr. Ayer» não contém ingredientes que possa causar irritação. Pelo contrario, dá alivio e cura as doenças eruptivas da cabeça.

A sua superioridade é tal que pôde ser empregado por qualquer pessoa, seja qual for o estado do cabelo e em todos os casos dá satisfação e prazer com o beneficio que resulta sempre do seu uso

Venda nas boas farmacias e drogarías.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª Lowell, Mass U. S. A.

Depositarios geraes James Cassels & C.ª Succesores - Rua Mousinho da Silveira, 85-Porto.

ANNUNCIOS

EDITOS

Pelo presente e nos termos da secção 2.ª do Regulamento do Concelho Superior d'administração Financeira do Estado, de 17 de Agosto de 1915, são intimadas todas as pessoas por qualquer forma interessadas de que, por accordam de 6 de Julho de 1918 do dito Concelho Superior d'administração Financeira do Estado, foi julgado José de Azevedo Vasquinho, pela sua gerencia de tasoureiro da Fazenda Publica d'este concelho de Espozende, no periodo decorrido de 1 de Julho de 1916 a 30 de Junho 1917, quite com o Estado pela responsabilidade de 154:404,880, com o credito de 138:382,554 e o saldo de 16:022,326 do qual poderão, querendo, levar recurso no prazo e como preceitua a lei. Administração do Concelho d'Espozende 13 de Dezembro de 1919.

O Administrador do Concelho.
José Augusto d'Almeida Abreu

DR. HENRIQUE DE B. LIMA
MEDICO
RESIDENCIA E CONSULTORIO:
RUA DA BOAVISTA (A EGREJA)
F A O

ANUNCIO

1.ª publicação

Por este juizo e meu cartorio correm editos de 30 dias citando Antonio Dias Fernandes Cardozo e Paulino Dias Fernandes, ausentes em parte incerta no Brazil, para o inventario de seu pai Manuel José Dias

Fernandes, que foi da freguezia de Apulia.

Espozende, 10 de Dezembro de 1919.

O Escrivão de direito João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, Silvestre Cardoso.

EDITAL

João de Passos Barbosa, Chefe da Fiscalização das Contribuições e Impostos do Concelho de Espozende:

FAZ saber que, todos os proprietarios de estabelecimentos de venda de generos sujeitos ao imposto do Real d'Agua, que pretendam avençar-se com a Fazenda Nacional, nos termos do art.º 61 do regulamento de 29 de Dezembro de 1879, para o proximo trimestre do ano de 1920, terão de fazer as suas propostas de avença, até ao dia 20 do mês corrente, na Repartição de Finanças d'este concelho, onde requisitarão as referidas avenças para no praso de oito dias a contar d'aquella data, satisfazerem as respectivas importancias na Tesouraria da Fazenda Publica deste concelho, sob pena de que, não pagando n'aquelle praso se procederá á apprehensão em todos os generos mencionados na mesma avença.

E para constar se lavrou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares mais publicos. Espozende, 2 de Dezembro de 1919.

O Chefe,

João de Passos Barbosa

BANCO NACIONAL ULTRAMAIRNO

(SOCIEDADE AN. DE RESP. LIMITADA)

BANCO EMISSOR PARA AS COLONIAS

FUNDADO EM 1865

CAPITAL ESC. 12.000.000000
FUNDO DE RESERVA ESC. 12.500.000000

Sede em Lisboa

Dependencias em Portugal

Aveiro, Braga, Coimbra, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Oihão, Porto e

Vinha do Castello

Ilhas adjacentes

Madeira.....Funchal

S. Miguel (Açores) Ponta Delgada (a abrir brevemente).

Filiaes na Europa

Londres..... 27b Throgmorton Street E. C. 2

Paris..... Rue du Heider.

Nas Colonias

S. Vicente	Loanda	Lourenço Marques	Nova Góa
S. Thiago	Málanga	Inhamitane	Mormugão
Boiama	Novo-Redondo	Chinda	Macao
Bissau	Lobito	rete	Timor
S. Thomé	Benguella	Quelimane	Cabinda
Principa	Mossamedes	Moçambique	

na Beira (Banco da Beira)

No Brazil

Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará, Campos e Manaus
Recomendam-se as Agencias d'este Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal.

CORRESPONDENTES - Nas principaes localidades do Paiz, ilhas adjacentes e todas as cidades do mundo.
Operações bancarias em todos os generos no Continente com as Colonias, ilhas adjacentes, Brazil e restantes paizes do mundo.
Compra e venda de saques sobre o estrangeiro, notas e moedas estrangeiras, coupons, etc. Operações de bolsa.
Saques e Cartas de Credito directas e circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.
Aluguer de cofres fortes.

NOSSO CORRESPONDENTE N'ESTA LOCALIDADE

GUILHERME MENDES D'OLIVEIRA

